

## **Sumido, homem mais rico da China estaria detido por manipular ações**

*Geoff Dyer e Jamil Anderlini*

Ficar rico é glorioso, disse Deng Xiaoping. Talvez, não tão rico.

Huang Guangyu é a pessoa mais rica da China, com uma fortuna de US\$ 6,3 bilhões, obtida depois que ele fundou a rede varejista de produtos eletrônicos Gome. No começo da semana retrasada, ele desapareceu e as negociações das ações da Gome foram suspensas na semana seguinte, enquanto surgiam rumores da prisão de Huang e a empresa não conseguia explicar seu paradeiro.

Apenas na noite de sexta-feira, já bem tarde, as autoridades deram os primeiros detalhes sobre o caso um comunicado de duas linhas dizendo que Huang era suspeito de manipular o preço das ações de duas empresas menores, com conexões com a Gome. Só no final de semana a polícia reconheceu estar com Huang sob custódia.

Mas, por alguns dias, o presidente do conselho de administração e principal acionista de uma das maiores empresas da China simplesmente havia desaparecido.

O mistério que envolveu seu desaparecimento não cai bem para o Estado de direito em um país que promove reformas de mercado há 30 anos, mas no qual as conexões políticas e rixas pessoais ainda sobrepõem o devido processo legal. Também expõe a complexa atitude em relação à riqueza e aos negócios na China moderna, onde os novos ricos são celebrados por seu dinamismo, mas também considerados suspeitos em tempos de crescente desigualdade social.

A história de Huang é uma das mais notáveis. Nascido em um pequeno vilarejo agrícola na costa sudeste, sua família era tão pobre que até as outras crianças do local zombavam dele. Ele se fortalecia com histórias contadas pelos pais, católicos, sobre a Bíblia e sobre ancestrais comerciantes na Ásia.

Depois de abandonar a escola aos 16 anos, ele e seu irmão foram para a região chinesa da Mongólia Interior, no extremo norte, levando algumas sacolas com rádios e baterias para vender e apenas 4 mil yuans (cerca de US\$ 300 na época). De lá, foram para Pequim, montando uma barraca na Praça da Paz Celestial (Tiananmen). Naqueles tempos, o mercado eletrônico era dominado por cupons de racionamento e uma miríade de intermediários do governo. Huang (também conhecido pela versão cantonesa de seu nome, Wong Kwong Yu) mostrou seus instintos capitalistas comprando mercadorias diretamente das novas fábricas em sua Província natal, Guangndong, para revendê-las em Pequim.

Nos últimos dez anos, a Gome (pronuncia-se guo mei) navegou pelas melhores águas da economia chinesa. Grande parte da recente expansão veio da onda de novas casas e apartamentos e das dezenas de milhões de chineses de classe média que compraram geladeiras, lavadoras automáticas e TVs para seus lares na Gome.

Huang, agora com 39 anos, conseguiu duas façanhas que apenas poucos empresários chineses de sua geração alcançaram. Primeiro, construir uma marca de amplo reconhecimento. Nas cidades chinesas, o logotipo vermelho e azul da Gome é inconfundível e uma imagem mais comum do que as do McDonal ´s ou da Nike.

Enquanto muitos setores na China apresentam concorrência entre centenas de pequenas em' presas, Huang concentrou o setor de varejo de eletrodomésticos e eletrônicos, adquirindo a terceira e quarta maiores do setor, além de duas varejistas de telefones celulares. Sua estratégia pioneira valeu-lhe um estudo de caso na Harvard Business School.

A escala possibilitada pelas suas 1.300 lojas permitiu à Gome negociar condições melhores com os fornecedores e reduzir preços (ele é conhecido como o "açougueiro dos preços"). Também dificultou a tarefa da americana Best Buy de conseguir uma base no mercado chinês. "O modelo de vendas dos EUA não se adapta bem ao mercado chinês, portanto não vemos a

Best Buy como uma grande ameaça", disse em entrevista ao "FT", apenas dez dias antes de seu desaparecimento. Ele estava 1h10 atrasado, mas parecia relaxado.

Os investidores, contudo, começam a questionar o modelo à medida que a economia chinesa se desacelera. A Gome tem grandes quantias de crédito de curto prazo de fornecedores. O mau momento do setor residencial atinge as vendas, e as ações da Gome já se desvalorizaram 77% neste ano.

A história de Huang é bem conhecida na China, mas ele mantém um estilo relativamente discreto. Em entrevista ao "FT" há vários anos, disse que fazia pouco além de trabalhar e ver televisão em casa com a mulher e as duas filhas. Ele mora em um complexo residencial indescritível, chamado Beijing Golf Palace, embora na verdade não jogue golfe.

Pessoalmente, Huang é de fala suave e fuma um cigarro atrás do outro. Ele evita jargão de negócios, mas dá a impressão de ser muito esperto, alerta e altamente confiante sobre seu conhecimento sobre o mercado chinês, desdenhando das sugestões de que os consumidores chineses começarão a tomar muito crédito, especialmente nas áreas rurais. "As pessoas comuns da China simplesmente não se sentem confortáveis tomando muito dinheiro emprestado", afirmou.

Um antigo sócio conta que ele evita aparições públicas por ter consciência de sua falta de ensino formal. Ao contrário de muitos no mundo dos negócios, Huang não se juntou ao Partido Comunista ou a outras áreas do establishment político. "Mesmo se eu quisesse entrar no partido, não creio que seria qualificado, por ser católico", disse certa vez ao "FT".

Ser tão alheio à política tornou-se uma questão importante para Huang. Os chineses falam hoje em "pecado original", embora não da forma como os católicos o compreendem. É a crença generalizada de que qualquer um bem-sucedido nos negócios precisa, em algum estágio, pegar atalhos. Muitos empresários construíram profundas redes de contatos políticos para evitar que seus primeiros negócios sejam investigados. "Como quase toda pessoa rica e poderosa possui algo a esconder, as investigações de corrupção são em grande parte uma forma de disputa política", diz um conhecedor de longa data do sistema político chinês.

A notícia de que Huang está sendo processado por manipular preços de ações atenuará parte da tensão que se acumulou em torno desse caso, especialmente considerando que as autoridades transformaram o combate à informação privilegiada na sua prioridade.

Apesar de o direito à propriedade ter recebido maior proteção, os homens de negócios se queixam de sua vulnerabilidade jurídica. A retração econômica agravou essas preocupações. Se Huang for processado, as autoridades precisarão provar que ele abusou da sua condição e que não está sendo perseguido a mando dos seus inimigos. Este será um grande teste de credibilidade para o sistema jurídico chinês.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 3 dez. 2008, Primeiro Caderno, p. A11.**